

PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**EXPLICADA POR
MIÚDOS**

**GRUPO DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL**



CONTEÚDO

01

O QUE É A PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO?

02

SABIA QUE...

03

COMO SE CLASSIFICA A PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO?

04

QUAIS OS COMPORTAMENTOS QUE CAUSAM PREOCUPAÇÃO?

07

CONJUNTO DE DIFICULDADES ASSOCIADAS À PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO.

09

COMO PODEMOS AJUDAR?

13

O NOSSO TESTEMUNHO.



O QUE É A PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO?

É uma perturbação neuro-comportamental com origem no sistema nervoso central que afeta o normal desenvolvimento da criança, normalmente nos primeiros três anos de vida.

A Perturbação do Espectro do Autismo [PEA] atinge a comunicação, a interação social, a imaginação e o comportamento.

Os sintomas variam em teor e gravidade, de acordo com a idade.

Não é algo que a criança pode contrair.

É uma condição que chega à adolescência e à vida adulta.

SABIA QUE...

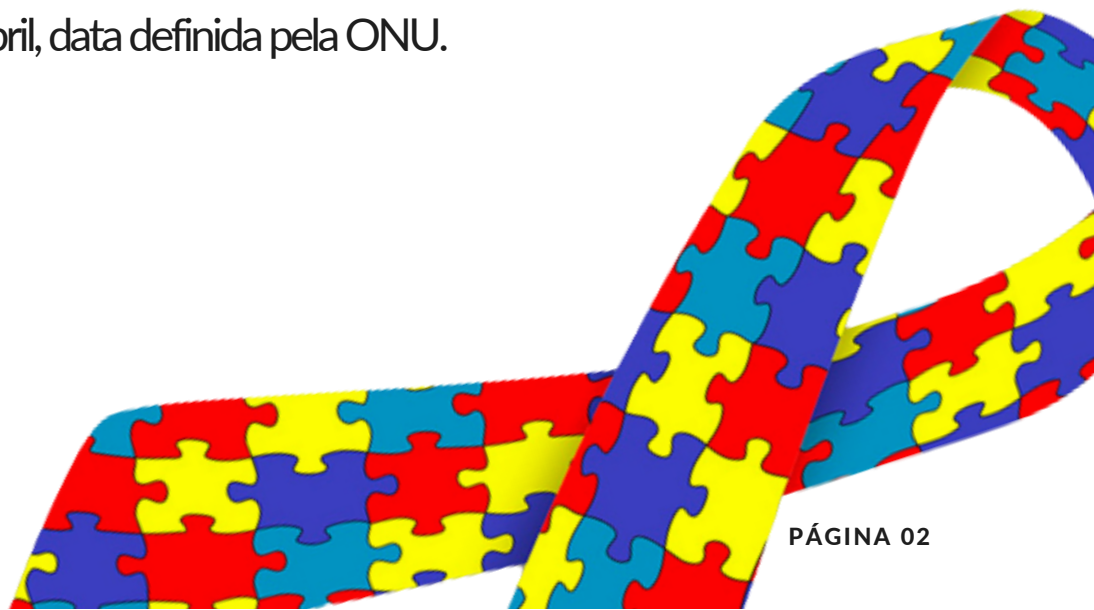
01 Estimativas atuais mostram que a Perturbação do Espectro do Autismo, ocorre aproximadamente dois a sete em cada 1.000 indivíduos. Isso representa cerca de 1/10 desses indivíduos na extremidade grave do espectro do Autismo.

02 É cerca de três a quatro vezes mais comum em meninos do que em meninas.

03 A fita da consciencialização é um símbolo do autismo criado em 1999 e utilizado amplamente até hoje. Formada por peças do quebra-cabeça em diferentes cores vivas e brilhantes, representa a diversidade, a inclusão social, a esperança e a consciencialização da sociedade como um todo.

04 A cor azul foi escolhida para representar o Autismo, devido à perturbação afetar mais meninos do que meninas.

05 O Dia Mundial da Consciencialização do Autismo é comemorado no dia 2 de abril, data definida pela ONU.



COMO SE CLASSIFICA A PEA?

AUTISMO

Crianças e jovens que recebem este diagnóstico mostram distúrbios na interação social, comunicação e brincadeiras imaginativas antes dos três anos de idade, bem como comportamentos, interesses e atividades estereotipados.

SÍNDROME DE ASPERGER

Criança e jovens que recebem este diagnóstico mostram distúrbios nas interações sociais e atividades e interesses restritos, sem atraso geral significativo na linguagem e caem na faixa de inteligência média ou acima da média.

AUTISMO ATÍPICO

Pode-se fazer um diagnóstico quando a criança não atende a todos os critérios para o diagnóstico de Autismo ou Síndrome de Asperger, mas há um distúrbio grave e evasivo nas áreas afetadas pela Perturbação do Espectro do Autismo.

AUTISMO DO ALTO DESEMPENHO

Às vezes, usa-se este termo para indicar que o jovem tem as mesmas dificuldades descritas no Autismo, mas apresenta um nível de inteligência médio ou acima da média.

QUAIS OS COMPORTAMENTOS QUE CAUSAM PREOCUPAÇÃO?

Pré-escolar

- Não faz o contacto visual com as pessoas.
- Não se interessa muito por outras pessoas.
- Brinca sozinho em vez de brincar com outras crianças.
- Mostra reação incomum de inquietação em relação aos outros (ex. ignorando ou dando gargalhadas).
- Comportamento distinto (ex. vagueia pela sala quando as outras crianças ficam sentadas a ouvir a história).
- Usa linguagem que parece diferente da linguagem das outras crianças (ex. fala pouquíssimo, repete frases de filmes, programas de TV, copia frases que acabou de ouvir).
- Tem dificuldades de compreensão.
- Tem pouco ou nenhum interesse por brincadeiras de faz de conta.
- Não se interessa por participar em jogos em grupo.
- Fica muito preocupado com determinados jogos ou brinquedos (ex. brinca com a mesma coisa todos os dias, durante muitas horas) e fica irritado se for impedido de continuar.
- Demonstra interesses em coisas incomuns para uma criança (ex. postes de iluminação, sinais de trânsito).
- Insiste na mesmice das coisas (ex. ornamentos sempre na mesma posição).
- Faz movimentos incomuns (ex. girar o corpo ou balançá-lo).
- Fica fascinado por padrões ou movimentos ou objetos quotidianos.
- É muito sensível ao barulho (ex. quase sempre leva as mãos aos ouvidos ou fica perturbado com sons altos).
- Muito sensível aos aromas.
- Muito sensível ao toque.

QUAIS OS COMPORTAMENTOS QUE CAUSAM PREOCUPAÇÃO? [continuação]

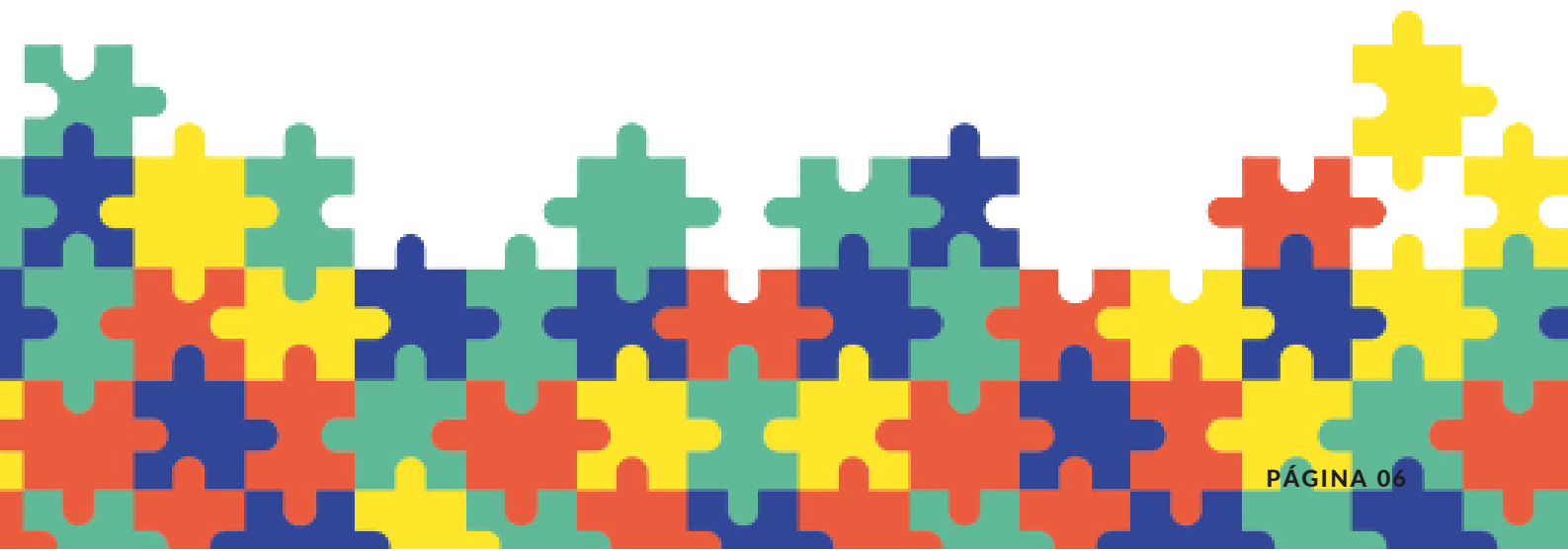
1.º e 2.º Ciclos

- Faz pouco contacto visual com as pessoas.
- Provavelmente não usa gestos como apontar, acenar, assentir ou fazer "shhh" com o dedo significando "silêncio".
- Não tem amigos da mesma idade.
- Não mostra aos professores os desenhos ou as tarefas a menos que lhe peçam.
- Tem muito mais dificuldade para partilhar do que as outras crianças.
- Não é muito bom em revezamentos e gosta de ser o primeiro o tempo todo.
- Aparentemente não se preocupa com os sentimentos das outras crianças.
- Repete a mesma coisa várias vezes.
- Não procura nem gosta de brincar de faz de conta com outras crianças.
- Não facilita o diálogo quando o assunto é algo sobre o qual o outro deseja falar.
- Fala de um modo um pouco incomum (ex. com tom muito alto e sem expressão ou com sotaque distinto).
- Demonstra fascínio por um tópico que consome muito tempo e pode parecer um pouco incomum (ex. saber a capacidade de todos os estádios de futebol).
- Quer brincar com as mesmas coisas e nada mais durante longos períodos de tempo.
- Agita as mãos ou faz movimentos estranhos quando irritado ou entusiasmado.

QUAIS OS COMPORTAMENTOS QUE CAUSAM PREOCUPAÇÃO? [continuação]

3.º Ciclo

- Faz pouco contacto visual.
- Tem expressões faciais incomuns ou neutras.
- Tem dificuldade em fazer e conservar amigos.
- Manifesta compreensão insuficiente das necessidades dos outros num diálogo.
- Tem dificuldades em adivinhar o que os outros pensam ou sentem e regularmente não têm noção do que dizer ou fazer em situações sociais e emocionais.
- Apresenta comportamento socialmente inadequado.
- Mostra necessidade obsessiva de manter uma rotina.
- Mostra a tendência de ser muito formal.
- Apresenta comportamentos compulsivos.



CONJUNTO DE DIFICULDADES ASSOCIADAS À PEA

CEGUEIRA MENTAL

- Entender sentimentos e pensamentos alheios.
- Entender o que os outros esperam que o seu comportamento mude dependendo de onde ou com quem estão.
- Prever o que as pessoas podem fazer em seguir.
- Interpretar diversos gestos ou expressões faciais.
- Entender como o seu comportamento pode irritar terceiros.
- Entender regras sociais.
- Expressar as próprias emoções adequadamente.

IMAGINAÇÃO

- Brincar.
- Solucionar problemas.
- Entender piadas e humor.
- Pensar com criatividade em certos aspetos.
- Entender regras sociais.

INTERESSES

- Concentrar-se em detalhes.
- Concentrar-se numa pequena parte da figura ou situação.
- Concentrar-se em determinada experiência sensorial (ex. aroma, gosto, visão, som e textura, padrão).
- Ser muito sensível a diversas experiências sensoriais e ficam inquietas quando se deparam com experiências sensoriais (ex. sons altos, luzes brilhantes).
- Achar difícil "ver" uma figura inteira e entendê-la.
- Parecer ter limiar de dor muito alto ou muito baixo.

PLANEAMENTO

- Imaginação limitada.
- Percepção temporal precária.
- Nenhuma lembrança concreta para usar o planeamento.

CONJUNTO DE DIFICULDADES ASSOCIADAS À PEA [continuação]

LINGUAGEM

- Costumam desenvolver a linguagem mais tarde do que as outras crianças.
- Algumas aprendem palavras muito cedo, mas depois regridem.
- Crianças com Síndrome de Asperger têm desenvolvimento de linguagem aparentemente normal até aos 12 anos de vida, e os problemas vêm à tona apenas mais tarde.
- Quando a linguagem se desenvolve, ela costuma ser repetitiva e desprovida de qualidade social.
- As conversas podem ser mais sobre factos do que sobre sentimentos e são bastantes unilaterais.
- Na maioria das vezes a compreensão é bastante literal.

SOCIAL

- Contacto visual.
- Uso de gestos e expressões faciais na comunicação.
- Brincar com os outros e fazer amizades.
- Compartilhar e revezar.
- Entender as emoções dos outros e ter compaixão.
- Compartilhar entusiasmo e prazer com os outros.

COMPORTAMENTO

- Preocupações de natureza intensa.
- Preocupações com coisas incomuns.
- Preocupações de natureza sensorial ou com padrões, detalhes ou movimento de objetos.
- Maneirismos e movimentos estranhos e repetitivos.
- Rotinas intensas ou compulsões e problemas ao lidar com a alteração de rotina.

COMO PODEMOS AJUDAR?



Comportamento social

- Fornecer regras claras e pistas sobre expectativas e atividades cotidianas.
- Usar técnicas calmantes e de relaxamento (ex. musicoterapia e aromaterapia), em ocasiões de maior probabilidade de risco de stress.
- Estabelecer limites quando a criança é pequena, não ignorando os comportamentos.
- Escolher com cuidado os comportamentos que deseja mudar: não tente mudar mais do que 1 ou 2 comportamentos de cada vez; concentre-se, a princípio em coisas que sejam perigosas e que são socialmente inadequadas no futuro.
- Utilização de horário visual, que mostra a sequência de eventos e cada dia ou semana.
- Coerência depois de escolher uma abordagem prescrita, ao nível da estrutura e da rotina de regras.
- Moldar e recompensar comportamentos alternativos, incentivando a criança a mudar um comportamento e aprender outro.
- Ajudar a criança a interiorizar mensagens externas (ex. alertar para sinais de perigo).
- Reforço positivo, através de certos objetos, atividades ou comida do agrado da criança).
- Ignorar quando se sente que é um ato deliberado.
- Promover a distração para desviar comportamentos indesejados.
- Evitar o uso da palmada, pois pode incentivar a criança à agressão ou gerar afastamento.
- Explique o que a criança deveria ter feito.
- Informe a criança sobre as formas alternativas de pedir ajuda.
- Use representações para obter formas de expressão mais subtis e precisas.

COMO PODEMOS AJUDAR?

[continuação]



Linguagem

- Manter comunicação bilateral, incrementando participação;
- Uso de colegas tutores.
- Dar tempo extra para que as instruções sejam compreendidas.
- Pensar nas possíveis formas de evitar uma interpretação inadequada de um comentário ou instrução.
- Explicar o significado de metáforas ou figuras de retórica.
- Ensinar a regular a entoação, o ritmo, as pausas, a velocidade e o volume de voz.
- Evitar abstrações e imprecisões.
- Encorajar o sussurrar e o tentar «pensar no assunto sem falar», quando houver pessoas na proximidade.
- Encorajar a criança a pedir a repetição, a simplificação, a passagem a escrito ou a reformulação de instruções.
- Efetuar pausas entre as instruções.
- Ter em conta que a ansiedade pode inibir a oralidade e requer tratamento.
- Ensinar a reconhecer sinais indicativos do momento de responder, interromper, ou mudar de assunto.
- Modelar comentários indicadores de empatia.
- Recorrer a atividades de oralidade e de dramatização.
- Recorrer a exercícios do tipo cenas da vida diária e conversas em banda desenhada, para representação verbal ou pictórica dos diferentes níveis de comunicação.

COMO PODEMOS AJUDAR?

[continuação]



Aptidões sociais

- Encoraje um amigo a brincar com a criança.
- Encoraje potenciais amizades.
- Apontar outras crianças para demonstrar comportamentos a observar, pois a criança com PEA pode desconhecer os códigos de conduta na sala de aula.
- Encorajar jogos cooperativos.
- Modelar o relacionamento com a criança. Os companheiros de turma/grupo sentem-se frequentemente inseguros com o comportamento social da criança com PEA. É natural que procurem nos professores o arquétipo de comportamento a adotar, pelo que estes devem modelar e encorajar comportamentos tolerantes.
- Reforçar positivamente a cooperação dos companheiros de turma da criança com PEA.
- Ensinar a criança a pedir ajuda.
- Garantir a vigilância no recreio durante os intervalos.
- Controlar possíveis efeitos adversos da tensão social. As crianças podem acumular tensão pelo esforço de terem de cumprir as condutas impostas.
- Criar grupos de treino de competências.
- Usar o próprio ambiente da criança, envolvendo-se com as atividades dela.
- Use as aptidões da criança (ex. se ela é boa com números, prefira facultar-lhe jogos com números).
- Use os interesses da criança (ex. se ela gosta de carros, dê-lhe livros de carros).
- Elaborar álbuns de fotos e emoções (ex. solicitar que procure rostos em revistas).
- Explicar emoções em situações quotidianas.
- Ler histórias com emoções e um variedade de expressões faciais.

COMO PODEMOS AJUDAR?

[continuação]



Avaliação escolar

- Se o aluno se limitar a repetir as palavras ou segmentos de linguagem, pode ser sinal que o aluno não percebeu o que foi transmitido. Repita com simplificação da linguagem.
- Se o aluno tiver áreas específicas de capacidade ou interesse, utilize-as como ponto de partida para o trabalho linguístico escrito.
- Utilizar significados literais, em detrimento da ironia, metáfora, sarcasmo.
- Quando o aluno tiver concluído a tarefa, faça-o refletir naquilo que fez.
- Ensine-o especificamente a reconhecer quando está “encravado” e como pode pedir ajuda.
- Realização de fichas/testes diferenciados, adaptados ao seu nível de competências.
- Reduzir o número de questões.
- Evitar o encadeamento de questões.
- Dirija-se ao aluno pelo nome, antes de lhe dar uma instrução, sobretudo se estiver a dar instruções à turma enquanto grupo.
- Utilizar instruções concretas, diretas e explícitas e sempre que possível apoiadas por imagens.
- Se necessário, repetir a instrução sem a reformular (pode pensar que se trata de outra instrução).
- Ensinar o aluno uma expressão tipo “código” para utilizarem quando ele não compreender uma instrução - isso pode evitar alguma frustração de ambos os lados.
- Ao ler um texto chamar a atenção do aluno para o modo como as palavras normalmente são encadeadas.
- Uso de pistas visuais e lista de palavras da área vocabular.
- Leitura orientada dos testes.
- Realizar os testes em sala à parte.

O NOSSO TESTEMUNHO

Achas que és diferente dos teus colegas?

Não, mas há algumas diferenças (...). Por exemplo, eu dou voltas sobre mim e quando caminho falo muitas coisas, bla, bla, bla (sozinho).

As pessoas não sabem que preciso disso e julgam que eu estou a andar como um imbecil, mas não, só a minha família entende isso e alguns amigos também, mas poucos. Eu tenho de fazer isso para me livrar de algum stress.

“

EU GOSTO QUE ME VEJAM COMO UM AUTISTA, MAS QUE ME TRATEM E COMPREENDAM COMO UMA PESSOA NORMAL. TENHO DIREITO ÀS MESMAS CONDIÇÕES DE VIDA QUE OS OUTROS.

”



Achas que os colegas de turma te compreendem?

Um pouco. Quando eu comecei no 5º ano [na EB/PE Bartolomeu Perestrelo] ninguém me compreendia, mas agora sim, acho que já começam a compreender.

És um menino feliz?

Eu adoro a minha vida aqui na Madeira.

Quais são as maiores dificuldades, no dia-a-dia, de uma mãe?

Ninguém sabe ou imagina como um pai/mãe se sente perante este diagnóstico. É importante ouvir as famílias, há casais que se separam, porque não conseguem ultrapassar este problema.

